



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE NOVEMBRO
PALANQUE-PRAÇA SANTOS DUMONT
NOVA IGUAÇU-RJ

IMPROVISO DURANTE CONCENTRA-
ÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VI-
SITA À CIDADE

Meus caros Patrícios:

Chegamos ao fim da campanha eleitoral que vai eleger os representantes do povo para o quadriênio que se inicia em março de 1983. Campanha, que foi iniciada sob a dúvida da Oposição de que essas eleições não seriam realizadas. Dúvidas, que sempre acompanhou, por parte deles, as minhas afirmativas; E os meus atos como Presidente da República, sempre desmentiram, na hora exata, as dúvidas da Oposição. Durante a campanha, tive momentos de alegria e momentos de tristeza. Alegria, pelo contato, pela oportunidade, pela oportunidade que tive de ter mais contato com o povo da minha terra. Alegria, pelo calor com que fui recebido em todos os quadrantes do Brasil. Alegria, pelo abraço do ancião; do velho, do jovem e da criança. Pelo abraço do operário, pelo abraço do estudante, pelo abraço dos homens da Igreja. Mas, tive também momentos de tristeza, ao ver que, a abertura política, a que me dediquei de corpo e alma, desde quando candidato, não havia sido bem compreendida ou não havia sido bem assimilada por certos elementos da Oposição, que confundiam liberdade

com licenciosidade, e que se diziam democratas, quando exigiam, eu lhes dei, o direito de expressar-se livremente em praça pública. Mas, quando tentaram impedir a palavra minha e de meus correligionários, tristeza quando ouvi mentiras, ouvi injúrias, agressões, meias verdades e às vezes apenas mentiras, na boca de muita gente, que até então eu tinha como séria. Fazendo hoje, ao término da campanha, um exame de consciência, devo declarar ao povo de minha terra, que não me arrependo de haver me atirado com peito e alma nesta campanha eleitoral. Porque, além do prazer de ter neste contato com o povo da minha terra, ninguém poderia desacreditar das minhas intenções, depois de eu vir a praça pública! Chego ao término da campanha sem ódios, sem rancores, sem ressentimentos. Magoado, é verdade; não pelas agressões de que fui vítima, mas por ver que muita gente sã da minha terra, ainda acredita em promessas impossíveis. Não vejo ao meu lado candidatos que se desesperem em momento de crise; não vejo ao meu lado candidatos que possam fazer apelos ao povo para crueldades ou para insanidades em momentos de crises, por que, esses, que se desesperam em momentos de crises, não podem e não devem ser líderes.

Aquele que no momento mais crítico, num momento mais emocional, é capaz de passar ao desespero, que se recolha; entra numa igreja e reze, ao invés de vir a praça pública pedir insanidades ao povo.

Condenaram-me por todas as formas e ainda hoje continuam o fazendo, pela minha obstinação de deixar o aconchego do meu lar e do meu gabinete e sair brasis afora, concitando o povo a que votasse e votasse bem.

Mas se condenaram, eu os conheço bem. Mas, se condenaram, é porque a minha presença em praça pública, ia molestar os interesses deles. Porque, eles, sa-

biam, eles já sentiam que eu jamais mentiria ao povo e que o povo já estava acreditando na minha palavra.

Ao encerrar esta magnífica campanha, que me deu oportunidade de ver lágrimas correrem dos olhos de velhos, de moços e de crianças e algumas vezes chorar também com eles, uma campanha que veio me dizer que o meu coração não está tão combalido como os médicos dizem, porque agüentou tanta emoção. Uma campanha que, malgrado os erros que eu possa ter cometido, reconheço publicamente sem falsa modéstia que o saldo é bem positivo para mim.

Ao terminar esta campanha eu peço ao povo carioca: Vote de acordo com a sua consciência; vote em quem tem os pés no chão. Vote na sensatez, vote na seriedade e votem principalmente em quem não se desespera. E, eu desejaria que cada um de vocês ao depositar o seu voto na urna, a par da grande parte do exame de consciência que cada um tenha feito, lembre-se que um pouquinho desse voto, tem um pouquinho de mim. É um pouquinho insignificante mas que me custou muito. Mas, se fosse preciso, eu sairia novamente às ruas para esta festa de democracia, para dizer e repetir quantas vezes fossem necessárias que, aos ataques, às injúrias, às injustiças, nós vamos responder com o grito da criança paranaense: democracia neles. Um monte de votos democráticos, um rio alegre de votos democráticos que vão levar Moreira Franco à governança da Estado; para que, já na quarta-feira, eu possa olhar os olhos dos cariocas, sem o semblante de apreensão, com um sorriso nos lábios e a alegria na face, de ver que a paz está assegurada neste Estado com a eleição de Moreira Franco. E levar, finalmente, ao término da campanha, as minhas preces ao bom Deus, para que ilumine o eleitor carioca e o faça votar no melhor, no Moreira Franco, que é de

fato o melhor. Porque, plagiando o que já ouvi hoje aqui e complementando, eu diria: se quer a Oposição, queira ou não queira, vai dar Moreira na segunda-feira. Para que possamos, antes de festejar essa vitória, já na quarta-feira, elevarmos as nossas preces ao céu, por ter sabido iluminar a mente do eleitor carioca.

Muito obrigado.